

CORREIO ECONÔMICO

Marcos Oliveira - Agência Senado



Objetivo da PGR é tornar apostas online 'prática ilícita'

PGR pede ao STF suspensão de leis que regulam bets

Todas as leis que regulam o mercado de bets no país devem ser imediatamente suspensas. Esse é o cerne da solicitação, encaminhada pela Procuradoria-Geral da República (PGR), ao Supremo Tribunal Federal (STF), por meio de Ação Direta de Inconstitucionalidade (Adin), que visa questionar a forma legal de regulamentação do mercado de 'bets' (apos-

tas online) no Brasil.

Assinada pelo procurador-geral da República, Paulo Gonet, a Adin mira as leis reguladoras 14.790/2023 e 13.756/2018, e as portarias do Ministério da Fazenda, para regulação das apostas de cota fixa. No entendimento da PGR, "a aposta pode se referir a eventos reais ou virtuais, em sua efetivação, em que o apostador poderá ganhar ou não".

Sem suporte

Caso o pleito seja atendido pelo STF, diz a PGR, "o exercício da atividade não terá mais suporte normativo, passando a ser prática ilícita pela legislação nacional", pois as leis não atendem "a requisitos mínimos de preservação de bens e valores da Constituição Federal".

Sem proteção

Para a PGR, "esse novo mercado surgiu sem critérios de proteção dos usuários do serviço no mercado nacional, além do fato de os sites e operadores estarem, sediados no exterior, onde a lei brasileira não incide, dificultando o controle, fiscalização e tributação da atividade".

Rogério Reis - Agência Petrobras



Parceria: pioneirismo no mercado de gás natural

Petrobras e Gerdau firmam parceria na área de gás natural

Atender a unidade de produção de aços especiais do Rio Grande do Sul. Esse é a principal finalidade da parceria celebrada entre a Petrobras e a siderúrgica gaúcha Gerdau, que assinaram, nesta segunda-feira (11), contratos para fornecimento de gás natural no mercado livre de comercialização.

Com o acordo, é via-

bilizada a migração de um cliente do mercado industrial cativo para o mercado livre no RS, de modo que a Gerdau passa a ser a pioneira na mudança para esse modelo de comercialização no estado, cujas regras foram recentemente aprovadas, tanto pela agência reguladora estadual, quanto pelo governo gaúcho.

Pioneirismo

Para a diretora global de Energia e Suprimentos da Gerdau, Flávia Souza, "a nova parceria com a Petrobras representa movimento pioneiro e inovador para o mercado livre do gás natural no RS, insumo fundamental à descarbonização do aço nos próximos anos".

Bitcoin avança

Desde a confirmação da vitória eleitoral de Donald Trump, em 5 de novembro, o bitcoin já acumulou ganhos de 30%, ao encostar nos US\$ 90 mil, nessa terça-feira (12), mediante a expectativa do mercado de que o governo do republicano ianque será favorável às criptomoedas.

Competitividade

Para o diretor-executivo da Sulgás (terceiro parceiro), Marcelo Leite, que a nova parceria cria um ambiente em que os consumidores terão maior liberdade de escolha, fornecedores, maior competitividade, e a distribuidora, vão dispor de maior segurança e excelência.

'Na onda'

Quem também 'surfa' na onda de valorização, pelo fator 'trumpista' é a montadora Tesla, cujo ganho se aproxima de 40%, desde o momento da divulgação dos resultados, pois seus investidores creem que se sairão bem, enquanto Trump estiver no cargo.

Ata do Copom cobra adoção de uma 'política fiscal crível'

No documento, comitê admite elevar, ainda mais, a Selic este ano

Por Marcello Sigwalt

Tocando na 'ferida', a Ata do Copom-BC (Comitê de Política Monetária do Banco Central) cobrou do Executivo, de forma explícita, "uma política fiscal crível, embasada em regras previsíveis e transparência em seus resultados, em conjunto com a persecução de estratégias fiscais que sinalizem e reforcem o compromisso com o arcabouço fiscal nos próximos anos são importantes elementos para a ancoragem das expectativas de inflação e para a redução dos prêmios de riscos dos ativos financeiros, consequentemente impactando a política monetária".

Como tais medidas não têm sido tomadas e, pior, adiadas, o colegiado admite maior aperto monetário, como segue: "O Comitê avaliou que o cenário, marcado por resiliência na atividade, pressões no mercado de trabalho, hiato do produto positivo, elevação das projeções de inflação e expectativas desancoradas, demanda uma política monetária mais contracionista"



Divulgação Instituto Millenium

Ata do colegiado cobra iniciativa do Executivo para contenção da 'farra fiscal'

e que o aumento recente de 0,5 p.p. "reflete o compromisso de convergência da inflação à meta, essencial para a construção contínua de credibilidade".

"Trocando em miúdos", é factível ao mercado que o BC eleve em mais meio ponto percentual (0,5 p.p.) a Selic na reunião de dezembro, que então passaria a 11,75% ao ano.

Entre os riscos de alta para o cenário inflacionário e as expectativas de inflação, o Copom destacou: a desancoragem das expectativas de inflação por período mais prolongado; maior resiliência na inflação de serviços do que a projetada em função de um hiato do produto mais apertado e a conjunção de políticas

econômicas externa e interna que tenham impacto inflacionário (taxa de câmbio persistentemente mais depreciada).

Entre os riscos de baixa, a desaceleração da atividade econômica global mais acentuada do que a projetada e impactos do aperto monetário sobre a desinflação global, mais fortes do que o esperado.

Juros: mercado prevê alta de 0,5 p.p.

A ata da última reunião do Copom (Comitê de Política Monetária do Banco Central), que na semana passada elevou a taxa básica de juros (Selic) em 0,5 ponto percentual (p.p.), a 11,25% ao ano, veio mais dura do que o comunicado da decisão.

Segundo economistas, apesar da chance maior ser de alta de 0,50 p.p. no próximo encontro, em dezembro, o documento abre espaço para um aumento maior, de 0,75 p.p.

Para o economista-chefe da G5 Partners, Luis Otávio Leal, a palavra "incerteza" define a ata do Copom divulgada nesta terça. "A ata pode ser considerada dura, principalmente porque trouxe todas as incertezas que temos hoje nos cenários interno e externo", disse Leal.

"Inclusive, incerteza parece ser o nome dessa ata. O BC usou 10 vezes ao longo da ata incerteza ou variação dessa palavra para expressar o cenário, contra 7 da ata anterior."

O economista ainda aponta que a ata fala sobre necessidade de medidas estruturais para conter o aumento de gastos no Brasil. "O BC fez um diagnóstico muito pior do cenário inflacionário no curto prazo, e citou o impacto do câmbio como fonte de pressão sobre os preços industriais", lembrou.

"A ata veio um pouco mais dura em relação ao comunicado, argumentando sobre o possível impacto da política fiscal sobre as variáveis macroeconômicas", afirmou Leonardo Costa, economista da instituição financeira ASA. "Além disso, seguem reforçando a necessidade de queda nas expectativas de inflação, o que sugere juro elevado por mais tempo. Apostamos em alta de 0,50 p.p. na reunião de dezembro, com risco de que acelere o ritmo para 0,75 p.p."

para expressar o cenário, contra 7 da ata anterior."

Ipea: inflação pesa o triplo para pobres

Alexandre Schneider - Instituto Brasil a Gosto



Alimentos e energia pressionam mais a baixa renda

As altas nos preços dos alimentos e da energia elétrica em outubro pressionaram mais o orçamento das famílias de baixa renda, enquanto as quedas nas tarifas aéreas e nos combustíveis aliviaram os mais ricos, informou nessa terça-feira, (12), o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea).

No mês, a inflação percebida pelos mais pobres foi quase o triplo da sentida pelos mais ricos.

O Indicador Ipea de Inflação por Faixa de Renda mostra que a inflação acelerou de um aumento de 0,58% em setembro para uma alta de 0,75% em outubro para o segmento familiar de renda muito baixa.

Para o grupo de renda alta houve desaceleração, de uma elevação de 0,33% em setembro para aumento de 0,27% em outubro.

"No caso das famílias de renda muito baixa, a taxa de

inflação avançou de 0,58% em setembro para 0,75% em outubro, refletindo, sobretudo, as altas dos alimentos no domicílio e das tarifas de energia elétrica. Já para as famílias de renda alta, além do impacto proporcionalmente menor vindo dos reajustes dos alimentos

e da energia, a queda nos preços das passagens aéreas (-11,5%) e dos combustíveis (-0,17%) explicam esta pressão menos intensa da inflação em outubro", ressaltou Maria Andreia Parente Lameiras, técnica de Planejamento e Pesquisa do Ipea, na Carta de Conjuntura

divulgada pelo instituto.

Com o resultado de outubro, a inflação acumulada em 12 meses foi de 4,44% na faixa de renda alta e de 4,99% na faixa de renda muito baixa.

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), apurado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e usado pelo Ipea para fazer o cálculo da inflação por faixa de renda, acelerou de uma elevação de 0,44% em setembro para alta de 0,56% em outubro. A taxa acumulada em 12 meses ficou em 4,76% em outubro.

O indicador do Ipea separa por seis faixas de renda familiar as variações de preços medidas pelo IPCA. Os grupos vão desde uma renda familiar menor que R\$ 2.105,99 por mês, no caso da faixa com renda muito baixa, até uma renda mensal familiar acima de R\$ 21.059,92, no caso da renda mais alta.

Corte adiado fomenta avanço de futuros

Pressionados pela reprecificação dos ativos no exterior, à medida que o mercado atribuiu aos preços, eventuais impactos das políticas fiscais, migratórias e tarifárias do novo governo dos EUA, sob Trump, aliado à perspectiva de mais aperto monetário, considerando o tom da ata do Copom (Comitê de Política Monetária) – sem contar o clima de crescente desconfiança ante o adiado anúncio de corte de gastos pelo

governo – os juros futuros exibiram forte alta na sessão dessa terça-feira (12).

Ao fim da sessão, a taxa do contrato de Depósito Interfinanceiro (DI) com vencimento para janeiro de 2026 registrou avanço de 13,16%, do ajuste anterior, para 13,185%; a do DI de janeiro de 2027 subiu de 13,245% a 13,345%; a do DI de janeiro de 2029 teve alta de 13,03% para 13,165% e a do DI de janeiro de 2031

foi de 12,855% a 13,01%. Ao mesmo tempo, no fim da tarde, a taxa da T-note americana de dois anos passava de 4,264% a 4,353%, enquanto a do título do Tesouro dos Estados Unidos de dez anos crescia de 4,31% para 4,432%.

Enquanto que no front externo, o destaque foi o 'salto' dos rendimentos dos Treasuries ianques de longo prazo, em decorrência do chamado 'Trump trade', de valorização do dólar,

tende a penalizar economias emergentes, como a tupiniquim, no ambiente interno, a falta de orientação futura (forward guidance) abriu margem para subir a Selic.

Para o economista-chefe da Asset1, Luis Cezario, "minha interpretação é que, se o pacote fiscal não for suficientemente robusto para reverter essa piora das expectativas e do prêmio de risco, [o Copom] vai ter que acelerar na próxima reunião".